



MIC - Trabalho

Metodologia de Investigacao Cientifica (Universidade Licungo)



Scan to open on Studocu

Universidade Católica de Moçambique
Instituto de Educação à Distância

Licenciatura em Ensino de História

Tema: **Análise do Papel da Família e da Escola na prevenção ao consumo de drogas no Ensino Secundário Geral de Sangariveira Cidade de Quelimane**

Nome do estudante: Seculef Lemos Valdez

Código: 708222088

Turma: O/ 2022

1ºAno

O trabalho de carácter avaliativo do curso de Curso de Licenciatura em Ensino de História a ser entregue na **Universidade Católica de Moçambique** no **Instituto de Educação à Distância** na cadeira de **Metodologia de Investigação Científica (MIC)** leccionada pelo **Dr. Taiva Atija Fernando**

Quelimane; Agosto de 2022

Folha de Feedback					
Categorias	Indicadores	Padrões	Classificação		
			Pontuação máxima	Nota do tutor	Subtotal
Estrutura	Aspectos organizacionais	• Capa	0.5		
		• Índice	0.5		
		• Introdução	0.5		
		• Discussão	0.5		
		• Conclusão	0.5		
		• Bibliografia	0.5		
Conteúdo	Introdução	• Contextualização (Indicação clara do problema)	1.0		
		• Descrição dos objectivos	1.0		
		• Metodologia adequada ao objecto do trabalho	2.0		
	Análise e discussão	• Articulação e domínio do discurso académico (expressão escrita cuidada, coerência / coesão textual)	2.0		
		• Revisão bibliográfica nacional e internacionais relevantes na área de estudo	2.		
		• Exploração dos dados	2.0		
Aspectos gerais	Formatação	• Paginação, tipo e tamanho de letra, paragrafo, espaçamento entre linhas	1.0		
Referências Bibliográficas	Normas APA 6ª edição em citações e bibliografia	• Rigor e coerência das citações/referências bibliográficas	4.0		

Folha para recomendações de melhoria: *A ser preenchida pelo tutor*

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Índice

CAPITULO I: Aspectos Introdutórios	6
1.1. Introdução	6
1.2. Delimitação do Tema	7
1.2.1. Delimitação Espacial	7
1.2.2. Delimitação Temporal	7
1.2. Problematização	7
1.4. Justificativa	8
1.5. Relevancia do estudo	8
1.6. Objectivos	9
1.6.1. Objectivo Geral	9
1.6.2. Objectivos Específicos	9
1.7. Questões da pesquisa	9
CAPÍTULO II: CONTEXTUALIZAÇÃO (Fundamentação Teórica)	10
2.1. Educação	10
2.2. Droga	10
2.2.1. Consumo de drogas	11
2.2.2. Principais tipos de Drogas e seus resultados	11
2.2.2.1. Álcool	11
2.2.2.2. Anfetaminas	11
2.2.2.2. Drogas do amor: ecstasy	12
2.2.2.4. Barbitúricos	12
2.2.2.5. Drogas do tipo Cannabis	12
2.2.2.6. Cocaína	12
2.2.2.7. Alucinógenos	13
2.2.2.8. Opiáceos	13
2.2.2.9. Inalantes	13
2.2.2.10. Tabaco e Cafeína	13
2.2. O adolescente e as drogas	14
2.4. Prevenção	15
2.5. Combate	16
2.6. Factores de risco para o consumo de drogas	16
2.7. Prevenção ao consumo de droga na escola	17
2.8. Níveis de intervenção na prevenção	17
2.9. Papel da educação escolar na prevenção ao consumo de drogas	18

2.10. O papel do professor	19
2.11. O papel da família.....	19
2.12. “Estado de arte” do consumo das drogas nas escolas	19
2.12. Estratégias de prevenção e combate ao consumo de drogas na escola	20
2.12. Promoção de saúde na escola.....	21
CAPÍTULO IV: PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS	22
3. Metodologia	22
3.1. Área de estudo.....	22
3.2. Tipo de estudo.....	23
3.2.1. Quanto a abordagem	23
3.2.2. Quanto à natureza	23
3.2.3. Quanto aos objectivos	23
3.3. População e amostra	24
3.3.1 Universo Populacional	24
3.3.2. Amostra.....	24
3.4. Quanto aos procedimentos técnicos.....	24
3.4.1. Estudo de Campo:	24
3.5. Métodos e técnicas de colecta de dados.....	25
3.5.1. Observação directa.....	25
3.5.2. Entrevista	25
3.5.3. Questionário.....	25
3.6. Cronograma de Actividade	26
3.7. Orçamento do Projecto	27
Referências bibliográficas.....	28

CAPITULO I: Aspectos Introdutórios

1.1. Introdução

O presente capítulo compreende a introdução, que por sua vez engloba a nota introdutória, a problematização, os objectivos (geral e específicos), as perguntas de pesquisa e a justificativa.

Nos últimos anos, a sociedade e os próprios jovens conheceram as conseqüências do consumo abusivo de certas drogas legais e ilegais, e cresce a convicção de que elas são perigosas e de difícil controle.

Segundo Antón, 2000. A necessidade de prevenção é determinada pelo índice de consumo de drogas em nossa sociedade. Primariamente, a dependência de drogas supõe atuações, por um lado, para limitar a disponibilidade de drogas com o controle da oferta, através de medidas de natureza legal e policial, e por outro lado, para reduzir a demanda por meio de medidas sociais e educativas.

Newcomb e Bentler (1989) citados por Giacomozzi, Itokasu, Luzardo, Figueiredo e Vieira (2012) afirmam que a adolescência é um período crítico para o desenvolvimento de competências pessoais e interpessoais, aquisição de habilidades para actuar e tomar decisões acertadas. O uso de drogas funciona como forma de lidar com as situações problemáticas da vida.

A adolescência é um período de vulnerabilidade no qual os adolescentes estão se descobrindo, desenvolvendo as suas personalidades e com curiosidade de experimentarem coisas novas. É nesse desejo de experimentar que eles muitas vezes vão ao encontro das drogas.

A escola, devido à possibilidade de acesso aos adolescentes e à natureza educacional do seu contexto, é considerada, em todo o mundo, o locus privilegiado dos programas de prevenção e combate ao consumo de drogas dirigido aos adolescentes e jovens (Soares & Jacobi, 2000). Para Soares (2012) o uso de substâncias psicotrópicas tem sido alvo de preocupação por parte da sociedade e da ciência devido às conseqüências do seu abuso, principalmente quando este fenómeno assume uma dimensão cada vez maior entre a população escolar.

A Escola tem o papel de desenvolver acções que visam a prevenção e combate do consumo de drogas na comunidade onde está inserida. Entretanto, deve ser feita uma abordagem preventiva por meio de uma intervenção no comportamento individual de modo a capacitar os adolescentes e jovens na escolha de hábitos saudáveis que não coloquem em risco as suas vidas.

A prevenção do consumo de drogas na escola, deve envolver todos os intervenientes que fazem parte da comunidade escolar e deve ser feita tendo em conta todos os factores de risco aos quais os alunos estão expostos. O presente estudo tem como titulo: Violência e Uso de drogas nas escolas: Análise do Papel da Família e da Escola na prevenção ao consumo de drogas no Ensino Secundário Geral na Cidade de Quelimane: o caso da Escola Secundária “Sagariveira” (2018-2022). O estudo abrange a Direcção da Escola, os professores e alunos.

Em termos estruturais, o trabalho está assim disposto: no capítulo **I** apresenta-se a introdução, que engloba a problematização, os objectivos (geral e específicos), as perguntas de pesquisa e a justificativa. O **II** inclui-se a revisão da literatura que norteou a pesquisa, constituindo, dessa forma, o alicerce para a materialização da mesma. O capítulo **III** contempla a descrição dos procedimentos metodológicos observados ao longo da realização da pesquisa. O **IV** faz a apresentação e discussão de resultados dos dados recolhidos na Escola Secundária “Sangariveira” relativos ao papel da educação escolar na prevenção ao consumo de drogas. No capítulo **V** apresentam-se as conclusões e as sugestões, tendo em conta o constataado durante o estudo.

1.2. Delimitação do Tema

O projeto consiste em analisar o papel da família e da escola na prevenção e combate do consumo de drogas na Escola Secundária Geral de Sangariveira – Cidade de Quelimane, de modo facilitar no desenvolvimento de acções que visam a prevenção e combate do consumo de drogas na comunidade e nas escolas onde estão inseridas.

1.2.1. Delimitação Espacial

A Escola Secundária Geral de Sangariveira designado abreviadamente por ESG - Sangariveira, é uma instituição vocacionada na formação de quadros de saúde até ao nível médio. Subordina-se à Direcção Provincial de Saúde e ao Departamento Nacional de Formação do MISAU. Tendo funcionado de 1976 a 2007 no centro da cidade de Quelimane, actualmente (com novas instalações construídas pelos Governos da República de Moçambique e do Japão) localiza-se a 11 km da cidade, ao longo da Estrada regional nº 470, no bairro residencial de Namuinho, contíguo ao Hospital Central de Quelimane.

1.2.2. Delimitação Temporal

O presente projecto será realizado num periodo compreendido entre 2018-2022.

1.2. Problematização

O consumo de drogas é um problema global que compromete o desenvolvimento individual, social e intelectual dos alunos. Segundo Moreira, Vóvio e Micheli (2015), o consumo de drogas é apontado como uma das principais preocupações da sociedade e a escola tem sido considerada um espaço privilegiado para o desenvolvimento da prevenção e a promoção da saúde. Nesse sentido, as drogas, seu comércio e consumo ilegais são constantemente vistos como principais motivadores de situações de violência, desagregação familiar, crimes e fraco rendimento escolar.

Tem-se registado uma crescente onda de consumo de drogas nas escolas do nosso país, em particular, nas escolas da cidade de Maputo, onde os alunos após o consumo dessas substâncias envolvem-se em pancadaria, extorsão, roubo e agressão. Este facto tem preocupado as escolas e o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, visto que a escola não deve ser um espaço para o consumo de drogas e actos de violência.

Os alunos se apresentam na escola sob efeito de drogas, preocupando, assim, a sua Direcção, que tem apontado o problema nas reuniões tidas com os pais e encarregados de educação, visto que afecta de forma negativa o rendimento escolar dos seus educandos.

A fonte afirmou que este fenómeno tem-se registado devido à existência de vendedores e consumidores de drogas nas proximidades da escola. Tal, venda é feita a preços acessíveis o que faz com que os alunos possam adquiri-las com facilidade. Após o consumo, perdem atenção às aulas e participam com pouco entusiasmo nas mesmas.

Deste modo, deve haver um maior acompanhamento da escola e dos pais e encarregados de Educação para a correcção de comportamentos desviantes e de risco face ao consumo de drogas. Daí surge a seguinte pergunta de partida: Qual é o papel da família e da escola na prevenção do consumo de drogas na Escola Secundária Geral de Sangariveira – Cidade de Quelimane?

1.4. Justificativa

Nos últimos anos, tem-se registado uma crescente onda de consumo de drogas nas escolas. Este fenómeno tem preocupado o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, as escolas, a comunidade e a sociedade no geral, visto que por causa desta prática os alunos têm apresentado comportamentos desviantes no ambiente escolar que comprometem o processo de ensino-aprendizagem.

A motivação para a escolha deste tema deveu-se ao aumento de casos de alunos que sob o efeito de drogas têm protagonizado intimidações, agressões e extorsões aos seus colegas como apontou a antiga Ministra da Educação Conceita Sortane no lançamento do projecto “Educação Livre de Violência, Droga e Álcool”. Esta prática vem contribuindo para o fraco rendimento escolar dos alunos que consomem drogas assim como os que sofrem de todos esses aspectos acima levantados e, também, pela existência de poucos estudos realizados nesta área.

O consumo de drogas tem afectado o rendimento escolar dos alunos e não só, acreditando-se que também pode prejudicar o seu desenvolvimento psíquico, o que contribui para uma má conduta do mesmo na inserção social.

1.5. Relevancia do estudo

Este estudo é importante visto que vai ajudar a compreender o papel da educação na prevenção do consumo de drogas no ambiente escolar. É relevante na medida em que vai minimizar o seu uso através da aplicação de estratégias que se julguem adequadas ao contexto escolar.

A nível académico o estudo é relevante na medida em que vai contribuir para despertar, no seio dos académicos, mais interesse em desenvolver pesquisas nesta área de estudo, assim como no desenho e implementação de novas estratégias de prevenção e combate deste mal.

A nível da instituição possibilita à escola o aumento de práticas de prevenção, com vista a não mostrar o interesse do aluno pelo uso de drogas, contribuindo para a melhoria do rendimento escolar e de um comportamento saudável para todos.

A nível social contribui para o envolvimento da comunidade na busca de soluções para erradicar o consumo de drogas nos alunos, uma vez que a escola encontra-se inserida nela, levando estes para boas práticas sociais com vista à criação de uma sociedade mais responsável e saudável.

É nessa perspectiva que surge a necessidade da realização do estudo para responder as inquietações que têm sido levantadas pelos diversos órgãos da sociedade moçambicana no que concerne a prevenção e combate ao consumo das drogas nas escolas.

1.6. Objectivos

Esta secção apresenta os objectivos (geral e específicos) que orientam a pesquisa.

1.6.1. Objectivo Geral

Analisar o papel da família e da escola na prevenção e combate do consumo de drogas na Escola Secundária Geral de Sangariveira – Cidade de Quelimane

1.6.2. Objectivos Específicos

Identificar factores de risco ao consumo de drogas pelos alunos da Escola Secundária Geral de Sangariveira – Cidade de Quelimane;

Descrever o papel dos educadores da Escola Secundária de Sangariveira na prevenção e combate ao consumo de drogas pelos alunos;

Analisar as estratégias educacionais de prevenção e combate ao consumo de drogas aplicadas na Escola Secundária de Sangariveira – Cidade de Quelimane.

1.7. Questões da pesquisa

A que factores de risco estão expostos os alunos da Escola Secundária de Sangariveira no consumo de drogas?

Qual é o papel dos educadores da Escola Secundária de Sangariveira na prevenção e combate ao consumo de drogas pelos alunos?

Que estratégias educacionais de prevenção e combate ao consumo de drogas são aplicadas na Escola Secundária de Sangariveira – Cidade de Quelimane?

CAPÍTULO II: CONTEXTUALIZAÇÃO (Fundamentação Teórica)

Neste capítulo é apresentado o levantamento feito de diversas obras literárias especializadas consultadas para a realização do presente estudo. Onde são apresentados os mecanismos a serem implementados na escola para prevenir e combater o consumo de drogas.

2.1. Educação

Dourado (2007) define educação como sendo uma prática social, constitutiva e constituinte das relações sociais mais amplas e que se dá por um processo de socialização da cultura.

Para Durkheim (2001) a educação é uma interação entre gerações novas e adultas, sendo estas as que orientam as novas no sentido de prepará-las para a vida social, com o intuito de lhes fornecer certo estado físico, intelectual e moral.

Brandão (1995), citado por Braz (2008, p. 9) afirma que A educação é um processo contínuo que envolve o desenvolvimento integral de todas as faculdades humanas; o conjunto das normas pedagógicas aplicadas ao desenvolvimento geral do corpo e do espírito.

Educação também é cortesia, respeito, conhecimento e atitude. No seio das discussões acima arroladas, afere-se a educação como sendo um processo de transmissão de conhecimento, valores, crenças, culturas, hábitos e costumes de uma geração para outra, funcionando como uma prática de socialização entre os indivíduos, com vista ao bem-estar da sociedade.

2.2. Droga

A Organização Mundial de Saúde (OMS), citada por Fonte (2006), define a droga como toda a substância que, pela sua natureza química ou natural, afecta a estrutura e funcionamento do organismo.

Antón, (2000), descreve que a OMS (Organização Mundial da Saúde) define fármaco ou droga como “toda substância que, introduzida no organismo vivo, pode modificar uma ou mais de suas funções”. Portanto, entende-se como drogas as substâncias que têm propriedades psicoativas, como o álcool, o tabaco, os opiáceos, etc.

Jervis (1977), citado por Fernandes (1997, p. 8), propõe uma definição que vai para além da dimensão química e farmacológica da substância

Droga é todo o conjunto de substâncias químicas introduzidas, voluntariamente, no organismo com o fim de modificar as condições psíquicas e que, enquanto tal, criam mais ou menos facilmente uma situação de dependência no sujeito.

Segundo as fontes compreende-se a droga como sendo toda a substância natural ou química que quando ingerida no organismo do indivíduo, altera o funcionamento do mesmo causando-lhe modificações psico-orgânicas profundas.

2.2.1. Consumo de drogas

É de grande importância para a compreensão do problema da droga estabelecer uma classificação precisa que identifique as diversas maneiras pelas quais uma pessoa entra em contato com ela. Assim, de acordo com Antón (2000), pode-se considerar ou classificar as pessoas quanto à sua possível relação com as drogas em cinco grupos:

1. *Abstinentes* – Pessoas que não tiveram nenhuma relação com a substância e nunca a utilizaram em nenhuma ocasião, para nenhuma finalidade
2. *Usuários experimentais ou casuais* – Pessoas que só experimentam a droga em uma ocasião e que depois dessa única experiência não voltaram a consumi-la.
2. *Usuários ocasionais* – Pessoas que só consomem alguma substância de vez em quando, sem que apareça nenhum sintoma de tolerância a ela.
4. *Usuários habituais* – Pessoas que utilizam a droga com relativa frequência, apresentando os sintomas de tolerância e comportamentos tendentes à continuidade do uso, embora não manifestem a síndrome de tolerância em sua totalidade. Nesses indivíduos já se pode observar uma alteração do funcionamento comportamental.
5. *Dependentes* – Pessoas que usam a droga com muita frequência. Esse uso prolongado e frequente conduz à síndrome de dependência, com manifestação clara da tolerância e da síndrome de abstinência.

2.2.2. Principais tipos de Drogas e seus resultados

Não há dúvidas de que as características da farmacodependência apresentam grandes diferenças de um tipo de droga para outro. Por isso torna-se necessário descrever os tipos principais de dependência correspondente a cada tipo de droga.

2.2.2.1. Álcool

Trata-se do álcool etílico ou etanol. É obtido por fermentação anaeróbica dos hidratos de carbono. Por fermentação, a concentração máxima de álcool é de 16%. As bebidas alcoólicas de concentrações superiores são obtidas por destilação (Silva, 1997).

De acordo com o IV Levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes de 1o e 2o graus, em 10 capitais brasileiras, de 1997, do CEBRID, a bebida alcoólica é a droga mais utilizada entre estudantes do ensino fundamental e médio. Dos que fazem uso dela, 50% iniciaram com 10 – 12 anos. Quase 20% dos estudantes brasileiros já usaram bebidas alcoólicas até se embriagar e 21,8% tomaram bebidas em casa oferecidas pelos pais. A cerveja é a bebida alcoólica mais consumida entre os jovens (CEBRID, 1997).

2.2.2.2. Anfetaminas

As anfetaminas são compostos sintéticos, derivados químicos da efedrina, alcalóide natural das plantas do gênero *Ephedra*. Têm propriedades euforizantes por estimular o sistema nervoso central, contrapondo-se aos efeitos dos depressores Silva (1997).

2.2.2.2. Drogas do amor: ecstasy

O ecstasy é um tipo de substância química sintetizada, geralmente correspondem a fármacos sintetizados pela indústria farmacêutica e que, ou não foram utilizados por causa de suas contra-indicações, ou foram abandonados por falta de interesse terapêutico.

O ecstasy, ou 2,4 metilen-dioxi-metanfetamin (MDMA) é um análogo sintético do MDA (2,4 metilenodioxianfetamina), desenvolvido no começo do século, inicialmente como inibidor do apetite, embora nunca tenha chegado a ser comercializado. Depois passou a ser utilizado em psicoterapias e posteriormente foi proibido.

É utilizado como droga “recreativa”, buscando-se em seu consumo uma maior receptividade a aspectos sensuais e maior empatia com os outros. Não está demonstrada sua suposta ação afrodisíaca.

O consumo dessa substância produz uma elevação da pressão sangüínea e da frequência cardíaca. Os efeitos secundários mais característicos são tremores, náuseas, tensão nos maxilares. Em alguns casos podem manifestar-se efeitos residuais como fadiga, insônia, falta de apetite e depressão.

Actualmente não existe concordância quanto à sua capacidade de produzir dependência. Alguns autores afirmam que os dados disponíveis oferecem uma certeza razoável sobre os danos do consumo prolongado para o cérebro humano (Lopes, 1997).

2.2.2.4. Barbitúricos

O grupo dos barbitúricos é constituído pelos derivados do ácido barbitúrico. Esse composto se produz por condensação de uma molécula de uréia e outra de ácido malônico.

Sua acção farmacológica é, fundamentalmente, a depressão não-seletiva do SNC (sistema nervoso central) que, conforme a dose, provoca desde sedação até anestesia geral.

2.2.2.5. Drogas do tipo Cannabis

A planta do cânhamo (*Cannabis sativa*) tem dois compostos que são psicoativos: o 9THC e o 8THC (THC = tetraidrocanabinol).

Os preparos que contêm principalmente folhas e unidades floridas não privadas da resina recebem o nome de maconha, erva ou, em espanhol, marijuana. A resina da Cannabis chama-se haxixe.

Os sintomas produzidos pela Cannabis dependem da dose, sendo influenciados também pelo modo de consumo, pela via de administração e pela expectativa do consumidor. Em geral provoca euforia e alterações significativas de percepção, como distorções visuais e auditivas, desorientação temporal e diminuição da memória imediata. Quando consumida em companhia de alguém, há uma tendência à prolixidade e ao riso espontâneo (Schelegel, 1980).

2.2.2.6. Cocaína

É um alcalóide contido nas folhas do arbusto *Erythroxylum coca*. Quimicamente, é um derivado da tropina, a benzoilmetil-ecgonina.

É um potente estimulante cerebral, cuja ação é muito semelhante a das anfetaminas. Provoca sensações de grande força muscular e vivacidade mental. Em alta dose, pode causar excitação eufórica e experiência de alucinação (Silva, 1997).

2.2.2.7. Alucinógenos

Entre as drogas deste tipo estão a dietilamida do ácido lisérgico (LSD); a psilocibina, que se extrai do fungo *Pislocybe mexicana*; a mescalina, que é um alcalóide extraído do cacto *Lophohora williamsi*, e outras.

Essas drogas provocam a excitação do sistema nervoso central e a hiperatividade autônoma central, que se manifesta por alterações do estado de alma, geralmente provocando euforia, mas às vezes depressão, ansiedade, deformação da percepção sensorial, alucinações visuais, idéias delirantes, despersonalização, etc. Em geral a experiência é agradável, com exceção das chamadas “viagens ruins”, nas quais surgem reações de pânico (Lopes, 1997).

2.2.2.8. Opiáceos

Sob essa denominação estão incluídos os alcalóides do ópio (sumo extraído por incisão das cápsulas imaturas da *Papaver somniferum*) e diferentes substâncias sintéticas e semi-sintéticas caracterizadas por seus intensos efeitos analgésicos. Produzem um estado de saciedade total dos impulsos, suprimem a sensação de dor, e de fome (Lopes, 1997).

2.2.2.9. Inalantes

Este item inclui tanto gases como compostos orgânicos líquidos e muito voláteis. Pertencem às categorias químicas de hidrocarburetos alifáticos, aromáticos, derivados halogenados, acetonas, éteres, álcoois, ésteres e glicóis. Entre eles estão, portanto, a gasolina, soluções removedoras e tira-manchas, solventes de tintas, colas, etc.

Essas substâncias são depressoras do sistema nervoso central e produzem efeitos parecidos com os do álcool: euforia, regozijo, sensação de grandeza, delírio, alucinações e perda do autocontrole. Todos esses sintomas variam muito conforme o produto e a dose.

2.2.2.10. Tabaco e Cafeína

O tabaco e a cafeína podem provocar, evidentemente, um certo grau de farmacodependência. No caso da cafeína, a situação não é necessariamente nociva. O emprego do tabaco, ao contrário, produz danos físicos. No entanto, diferentemente de outras substâncias, sua ação estimulante ou depressora sobre o sistema nervoso central é relativamente escassa. O tabaco também provoca poucos transtornos da percepção, do estado de ânimo, do pensamento, da conduta ou da função motriz. Os efeitos psicotóxicos são leves, em comparação com os de outras drogas.

As conseqüências orgânicas mais importantes do consumo de tabaco são alterações cardiovasculares (arteriosclerose, enfarte do miocárdio, etc.), doenças broncopulmonares (enfisema, bronquite crônica e câncer de pulmão), câncer de língua e de lábio (Murad, 1982).

2.2. O adolescente e as drogas

A adolescência é, sem dúvida, um período difícil da vida, tanto para o próprio adolescente como para quem convive com ele. Nessa idade, o menino ou a menina começa a romper os laços de dependência com os pais, tentando cuidar de sua própria vida. É o momento em que surgem todas as condições para que se inicie uma série importante de problemas e conflitos no contexto familiar. Aos olhos dos adolescentes, os pais, até então onipotentes, transformam-se em opositores. A oposição surge por causa da “rebeldia” do jovem e por sua necessidade de auto-afirmação como pessoa independente e única (Esslinger & Kovács, 1999).

Embora muitas vezes se exagere a magnitude dos conflitos dos adolescentes, e destes com os pais, a verdade é que esse período costuma ser uma etapa de vida complexa, problemática e às vezes muito difícil, em que o jovem luta para conquistar a maturidade. É uma fase de grandes mudanças físicas, psicológicas e sexuais, na qual crescem muito as demandas sociais que se fazem aos jovens.

De acordo com Carmo (1991), em nossa sociedade, se um jovem deseja de fato tornar-se adulto, além de amadurecer fisicamente ele precisa atingir uma série de objetivos:

- Tornar-se emocionalmente independente dos pais e outros adultos.
- Ter relações novas e mais maduras com seus iguais e com adultos de ambos os sexos.
- Ajustar-se sexualmente, desempenhando um papel sexual masculino ou feminino.
- Aceitar seu físico e usar o corpo de maneira efetiva.
- Preparar-se para exercer uma profissão.
- Assumir condutas sociais responsáveis.

Na tentativa de alcançar esses objetivos, o jovem irá desenvolver gradualmente um sistema ético, uma “filosofia de vida”, uma ideologia ou visão de mundo que oriente suas crenças e suas normas morais. Essa filosofia própria é necessária para que ele possa ordenar e dar consistência às numerosas decisões que uma pessoa deve tomar a cada dia. Além do mais, esses objetivos precisam ser alcançados num tempo relativamente curto e com pouca ajuda externa, pois nossa sociedade não tem regras claras para a maneira de atingi-los. Por isso, embora minoria, um número importante de jovens adolescentes não consegue atingi-los e apresenta problemas de delinquência, uso de drogas, baixo rendimento escolar (Carmo, 1991).

Nesse momento da vida, torna-se acentuado um movimento contraditório que acende uma verdadeira luta interna travada pelo indivíduo na busca de sua independência, ocorrendo uma situação de real impasse para o adolescente, onde existe má oscilação entre o desejo de conservar o mundo confortável de suas infância e a necessidade urgente de adquirir a sua autonomia.

Quando o jovem recorre ao uso de drogas, ele pode estar negando a sociedade e se recusando a ter uma existência socialmente limitada. O adolescente está constantemente em busca de algo, à

procura de alguma coisa, de um referencial que facilite a sua entrada na sociedade dos adultos, passagem difícil e que, às vezes, é sentida com uma profunda impotência pelo adolescente (Esslinger & Kovacs, 1999).

Para Carmo (1991), um dos caminhos possíveis para mudar tal estado de coisas está no estímulo de uma sociedade mais pensante, onde o jovem seja incentivado em sua criatividade, onde os seus questionamentos sejam ouvidos, para que juntos possam lutar por um mundo melhor, onde a droga, se não for possível extingui-la, seja apenas uma entre numerosas possibilidades de se conseguir obter prazer.

Segundo Gikovate (1995), favorecem o desenvolvimento da toxicomania, o tipo de droga, a disponibilidade, a busca do prazer, da emoção, da alegria, da satisfação plena, a fuga da realidade, a necessidade de ser aceito pelo grupo de referência, de contestar a família e a sociedade, a onipotência juvenil, a baixa auto-estima, os hábitos familiares como o uso abusivo de medicamentos, fumo e/ou álcool, a perda de vínculos familiares, as mudanças constantes de residências com perda de vínculos de vizinhança, a violência urbana, a repetência ou o insucesso escolar.

A OMS, estabeleceu como fatores de risco, o desconhecimento do efeito das drogas, a saúde deficiente, a personalidade frágil e a facilidade na obtenção da droga (Aquino, 1998).

Pesquisa do CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas), com estudantes de escolas de 1º e 2º grau de dez capitais brasileiras, relatada por Aquino (1998), mostra que o uso de drogas ilícitas entre estudantes cresceu desde 1992, de 22,8% para 24,7%. As drogas mais consumidas são o álcool e os solventes. O álcool, considerando-se o uso pelo menos uma vez na vida, é a droga mais consumida em todas as faixas etárias, começando entre os dez e os doze anos. Em geral, o primeiro contato dos estudantes com o álcool foi na própria casa, e, depois de beber, 20% deles faltaram às aulas.

2.4. Prevenção

Júnior (2009) define prevenção como o acto de se antecipar às consequências de uma acção, no intuito de se despoletar seu resultado, corrigindo-o e redireccionando-o por segurança.

Para Rodrigues (2019) prevenção é um conjunto de medidas ou preparação antecipada de algo que ajuda a evitar um mal, ou a agir por antecipação.

De acordo com as fontes acima supracitadas entende-se a prevenção como sendo uma acção prévia, tendo em vista impedir que um mal aconteça. Para tal é necessária a implementação de medidas antecipadas como forma de evitar que o evento indesejado aconteça.

De acordo com Santos (2004), prevenir o uso de drogas no contexto escolar é o melhor combate, destacando que a UNESCO, desde 1972, apontou a necessidade de intervir em prevenção ao

abuso de drogas. Segundo o autor, prevenir pressupõe estabelecer um conjunto de medidas que possam impedir ou reduzir o consumo abusivo de drogas.

Santos (2004) acredita que na escola podem ocorrer a prevenção primária e secundária, pois também é um espaço para se desenvolverem actividades educativas voltadas à educação para a saúde, de modo que, o educador possa estar atento ao aluno, abrindo um canal de comunicação, procurando um espaço para que ele aprenda a se valorizar como ser humano.

Segundo o Gabinete de Prevenção e Combate à Drogas (2015), está patente que uma das importantes tarefas desenvolvidas na arena da prevenção e combate à droga é realizada substancialmente por diversas instituições do Governo da Cidade de Maputo em vários níveis, sendo a sensibilização das comunidades, especialmente dos jovens e adolescentes, através de palestras, sobre as consequências nocivas para a saúde, resultantes do consumo de substâncias psicoactivas, incluindo o álcool.

2.5. Combate

Braz (2008) define combate como sendo um conflito violento cuja intenção é estabelecer uma dominância sobre o oponente. Funciona como mecanismo de defesa pessoal e é feito em larga escala.

Para Júnior (2009) combate é uma luta contra uma dificuldade e um obstáculo que se apresenta como um perigo ou um mal, opondo-se ao mesmo.

De acordo com os autores compreende-se combate como sendo uma luta contra os fenómenos que atentam contra o bem-estar do indivíduo, servindo como um mecanismo de autodefesa ao perigo exposto.

2.6. Factores de risco para o consumo de drogas

Ronzani e Silveira (2014) afirmam que os factores de risco podem ser definidos como circunstâncias sociais ou características pessoais que tornam a pessoa mais vulnerável a assumir comportamentos arriscados, como, por exemplo, usar drogas.

Soares (2012) afirma que dentro dos factores de risco associados ao abuso no consumo de drogas encontram-se aqueles ligados à socialização, que dizem respeito à interacção da criança com os agentes socializadores fora da família, como: a escola, o grupo de pares e a comunidade.

a) A Escola. No que diz respeito ao contexto escolar, existem vários aspectos que podem estar na origem de comportamentos desviantes. Neste caso, os alunos com baixo rendimento escolar estão expostos à estigmatização, desenvolvendo sentimentos de inferioridade e, quando não conseguem enfrentar a situação, são alvo da exclusão social ou alienação. O mau ambiente escolar pode estar na origem de condutas desajustadas pelo que se torna importante que as escolas propiciem um ambiente saudável para a formação e crescimento pessoal e académico dos adolescentes;

b) Grupo de pares. Por existir a necessidade de inserir-se e pertencer a grupos, o uso experimental das drogas pode proporcionar aceitação social por parte dos pares e a experiência de novas sensações e novidades. Assim sendo, a curiosidade no prazer que as substâncias produzem durante o consumo, a influência do grupo de pares e a solidariedade são motivos que aumentam o risco para que os adolescentes recorram ao consumo de drogas; e

c) A comunidade. A disponibilidade e a presença de drogas na comunidade de convivência é vista como facilitadora ao consumo de drogas por parte dos adolescentes, uma vez que o excesso de oferta naturaliza o seu acesso.

Compreende-se que a escola, grupo de pares e a comunidade são considerados agentes socializadores que podem propiciar o consumo das drogas por englobarem indivíduos com personalidades diferentes. O mau ambiente social e a necessidade de reconhecimento levam os adolescentes e jovens a condutas inadequadas.

2.7. Prevenção ao consumo de droga na escola

As drogas estão presentes em todos os espaços da sociedade, inclusive no universo escolar. Na óptica de Oliveira (2002) é na escola que os diferentes grupos de jovens se encontram, cada qual com suas experiências de vida e com “motivos” diversos para fazer uso de drogas. Nesse ambiente pluricultural, os jovens buscam a sua identidade, confrontando as suas aspirações e desejos com o que os pais e professores esperam deles. Desse modo, demarcam seus territórios, constituem seu grupo, como uma forma de organização paralela em que a prática do consumo de alguma droga passa a ser o caminho natural e possível para pertencer ao grupo e compartilhar das suas intenções.

Para Silva, Romildo, Morais, Costa, Loiola, Sousa e Barbosa (2015) deve-se considerar a prevenção no contexto escolar dando ênfase no investimento da formação de profissionais qualificados, bem treinados e habilidosos para lidar com as demandas da instituição, devendo buscar envolver o corpo escolar inteiro e colocar o adolescente como participante activo no processo.

2.8. Níveis de intervenção na prevenção

Fonseca (2006) afirma que o acto de prevenir o consumo de droga admite três níveis de intervenção: (i) primária, (ii) secundária e (iii) terciária.

a) Prevenção primária O objectivo da prevenção primária é intervir antes que o consumo de drogas ocorra. Cabe à instituição escolar promover um estilo de vida saudável nos alunos, desde crianças bem novas até ao jovem adulto. Para que este tipo de prevenção seja bem-sucedido devem ser usadas intervenções tipicamente comportamentais que promovam um estilo de vida saudável através exercícios físicos, alimentação equilibrada e lazer.

b) Prevenção secundária A prevenção secundária destina-se aos estudantes que apresentam uso leve ou moderado de drogas, que não são dependentes, mas que correm este risco. Visa diminuir a prevalência do consumo, através da divulgação de informação sobre as suas consequências físicas e sociais.

c) Prevenção terciária A prevenção terciária é dirigida para o usuário dependente de drogas, no caso dos estudantes que já as consomem. A função da escola é prestar-lhes auxílio na procura de terapia, apoiar-lhes na recuperação e reintegrá-los nela mesma, no grupo de amigos e na família. Neste âmbito, a escola deve capacitar-se para enfrentar esse desafio e a melhor maneira de desenvolver um relacionamento amigável e de confiança com os alunos é por meio de um diálogo aberta, disponibilizando informações científicas sobre as consequências maléficas do consumo da droga no ser humano e sua extensão na família e na sociedade.

2.9. Papel da educação escolar na prevenção ao consumo de drogas

Na abordagem pedagógica da prevenção ao consumo de drogas diversas variáveis precisam ser consideradas, dentre elas: o meio em que está inserida a escola, as identidades culturais dos sujeitos, a formação dos professores, as relações de poder, os aspectos sociais, políticos, econômicos, históricos, culturais e as drogas mais consumidas (Pereira, 2012).

Segundo Fonseca (2006) na prática escolar, a prevenção ao abuso de drogas torna-se viável por intervenções nas condições de ensino e, principalmente, são direccionadas à gestão escolar e ao projecto educativo.

a) Gestão escolar O modelo de gerenciamento escolar deve favorecer a participação colectiva e responsável na definição de princípios, objectivos e decisões a serem tomadas. A escola deve oferecer aos alunos que apresentem transtornos decorrentes do uso indevido de drogas, serviços de saúde gratuitos, por uma equipa multifuncional. É importante acolher e envolver as famílias com a educação dos filhos, promovendo encontros para discutir questões relativas ao consumo de drogas e os modos de prevenção. As escolas devem criar intercâmbio de informação no campo da prevenção e combate ao consumo de drogas. Diante disso, é recomendável que os gestores desenvolvam as competências que a sua função exigem assim a capacitação em serviço é mais uma forma de adquiri-la.

b) Projecto educativo. O projecto deve estar inserido num quadro mais amplo de uma educação para a saúde. A prevenção prioriza a adesão aos princípios da vida, a formação de valores e o conhecimento da natureza e do efeito das substâncias psicoactivas. Em relação aos psicotrópicos, deve ser levado em conta que a experimentação está iniciando muito precocemente, portanto, a prevenção primária deve começar em crianças de menor idade, em actividades criativas e prazerosas.

2.10. O papel do professor

É importante ressaltar que a observação de indícios do uso de drogas pelos alunos resulta em posturas variadas por parte dos professores. Há aqueles que não fazem nada, pois têm receio de abordar o tema, não sabem como lidar com o assunto ou pensam que não têm, como uma das suas funções, de alterar a conduta do aluno (Ferreira, Sanchez, Ribeiro, Oliveira & Nappo, 2010).

Fonseca (2006) afirma que a actuação dos professores é fundamental na educação preventiva, ajudando os alunos a constituírem um sistema de valores pessoal que lhes animem a adoptar um estilo de vida, em que o abuso de drogas não encontre ressonância, sendo necessário adoptar métodos activos tais como: debate, diálogo e jogos dramáticos, assim proporcionar aos alunos a aquisição de habilidades protectoras.

Portanto, precisa-se considerar uma prática escolar fundamentada num processo de disseminação do conhecimento entre gestores, professores e alunos. Por este meio ambos podendo refletir sobre compromisso educativo e produzir o próprio conhecimento em torno das implicações das drogas na sociedade. Assim, promover discussões nas reuniões pedagógicas sobre o tema, como um factor da Saúde (Pereira, 2012).

2.11. O papel da família

A família representa uma unidade social complexa, que constrói um modo de viver próprio, único, que faz parte de uma estrutura dinâmica e contínua de interações com o meio ambiente. A família, mais do que ninguém, educa e transmite crenças, valores, hábitos e possibilita, também, orientação e acompanhamento (Brusamarello, 2008).

Segundo Ronzani e Silveira (2014), A família exerce um papel fundamental de protecção no uso abusivo de drogas pelos alunos, uma vez que adquire importância na estruturação do ser, fornecendo elementos essenciais como apoio e protecção. Como a adolescência é uma fase de constantes mudanças e exposições a factores de risco para o uso de drogas, no ponto de vista de Carvalho e Almeida (2002), a família constitui-se como um importante ponto de apoio e equilíbrio, funcionando como um espaço de produção e transmissão de práticas culturais e opera como mediadora entre o indivíduo e sociedade. Portanto, a convivência, a coesão familiar, o apoio e o diálogo exercem efeitos protectores na prevenção e combate ao consumo de drogas.

Nesta perspectiva, a família é vista como a primeira estância onde deve, ser feita a prevenção e combate ao consumo de drogas, através da abertura ao diálogo dos seus membros para a falar do tema, apresentando e discutindo os problemas que as preocupam de modo a encontrarem as melhores soluções.

2.12. “Estado de arte” do consumo das drogas nas escolas

O estado da arte refere-se a estratégias que vem sendo aplicadas para prevenir e combater o consumo de drogas na escola.

Segundo Sunde (2019) o consumo de drogas pelos adolescentes e jovens nas escolas tende a ganhar proporções cada vez maiores em muitas escolas nas grandes cidades moçambicanas. É habitual observar-se alunos sob efeito de álcool e outras drogas no recinto escolar e em particular, na sala de aulas. Essa atitude, muitas vezes, conduz ao consumidor um comportamento agressivo, interferindo no percurso normal do processo de ensino aprendizagem o que resulta no baixo aproveitamento do mesmo.

2.12. Estratégias de prevenção e combate ao consumo de drogas na escola

Sunde (2019) apresenta as seguintes estratégias de prevenção ao consumo de drogas na escola: (i), promoção de ciclos de palestras nas escolas e nas comunidades; (ii) penalizações aos alunos e professores consumidores; e (iii) criação de gabinetes de aconselhamento psicológico nas escolas.

a) Promoção de ciclos de palestras nas escolas e nas comunidades A escola junto com os profissionais de saúde e os agentes políticos devem promover ciclos de palestras e peças teatros junto às escolas e as comunidades sobre os malefícios do consumo de drogas e divulgar a lei que proíbe a venda e consumo de drogas.

b) Penalizações aos alunos e professores consumidores As escolas e qualquer organização trabalham segundo princípios e normas pré estabelecidas. O consumo de álcool e outras drogas em recinto escolar e/ou apresentação dos utentes da mesma sob efeito de drogas deve ser objecto de penalização. Devido à incapacidade que as drogas criam aos consumidores, tanto o professor como o aluno devem se abster das mesmas ao consumo, garantindo bom exemplo e responsabilidade por um lado e, disponibilidade psicossocial para aprendizagem, por outro.

c) Criação de gabinetes de aconselhamento psicológico junto às escolas As escolas devem possuir um gabinete de atendimento psicológico, onde os alunos possam ter acompanhamento do psicólogo e do profissional de saúde, de modo a ajustar o seu comportamento face a necessidade de consumo de drogas e de outros problemas quer seja psicológicos assim como sociais.

Para Lima, Dimenstein e Macedo (2015) citados em Sunde (2019) destacam que perante casos de consumo abusivo de álcool e drogas, o psicólogo pode: acompanhar mais intensivamente os casos identificados pela equipe da estratégia de saúde da família para minimizar a exposição a riscos e a vulnerabilidades, oferecendo abordagem directa e assertiva que motivasse o indivíduo e a família a procurarem ajuda.

Doneda (2007) aponta as seguintes estratégias de prevenção ao consumo de drogas na escola, envolvimento da comunidade e dos pais para a discussão do tema:

- a) Proibição da venda e propaganda nas escolas;
- b) Implantação de núcleos de prevenção e de combate às drogas nas escolas;
- c) Abertura dos gestores na discussão do tema com abordagens menos repressivas;

- d) Educação em pares como melhor estratégia de acção para a prevenção do uso prejudicial de álcool e outras drogas, pois promove a formação de pessoas críticas e bem preparadas para o tema, bem como promove a diversidade da linguagem necessária para se atingir o jovem;
- e) Capacitação continua sobre prevenção do álcool e outras drogas aos educadores, estudantes, pais e/ou responsáveis, representantes de entidades governamentais e não governamentais, iniciativa privada, educadores, religiosos, líderes comunitários, régulos e outros actores sociais; e
- f) Formulação de materiais pedagógicos e realização de campanhas e programas de prevenção ao uso abusivo de drogas.

2.12. Promoção de saúde na escola

Oliveira (2002) define a estratégia como sendo qualquer actividade que é levada a cabo para melhorar e/ou proteger a saúde de todos os utentes da escola. Inclui a disponibilização e o desenvolvimento de actividades relacionadas com políticas escolares saudáveis, o ambiente físico e social da escola, o currículo e a interligação com a comunidade e com os serviços de saúde, podendo, melhorar os resultados académicos dos alunos.

Neste âmbito, são feitas palestras na escola, onde são discutidos os temas que preocupam a sociedade, como é o caso do uso de drogas em indivíduos em idade escolar, com o intuito de sensibilizar os alunos a não consumirem e optando por comportamentos saudáveis.

CAPÍTULO IV: PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Este capítulo é referente à descrição detalhada das questões metodológicas observadas para a materialização do estudo, ou seja: (i) a descrição do local de estudo; (ii) as características da pesquisa; (iii) as técnicas e instrumentos de recolha de dados; (iv) a população e caracterização dos participantes; (v) os instrumentos e técnicas de análise de dados; (vi) os aspectos éticos; (vii) a validade e confiabilidade dos instrumentos de recolha de dados; (viii) e os constrangimentos.

3. Metodologia

“A metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa exacta de toda acção desenvolvida no método de trabalho de pesquisa”, LAKATOS, (1999:40).

Para o autor, a metodologia pode ser vista como um conjunto de regras e métodos. Ou seja, um detalhe minudente das fases necessárias para o alcance das metas da pesquisa. Assim, para esta usar-se-á pesquisa do campo, método indutivo e empírico através da observação directa, questionário, entrevista e revisão bibliográfica.

3.1. Área de estudo

A pesquisa teve como campo de estudo a Escola Secundária Geral de Sangariveira localizado no bairro Sangariveira na Cidade de Quelimane Instituto de Ciências de Saúde - Quelimane. a Escola Secundária Geral de Sangariveira, a Escola Secundária Geral de Sangariveira é uma pessoa colectiva de direito público dotado de personalidade jurídica e goza de autonomia estatutária e regulamentar, científica, pedagógica, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar. Ela engloba os recursos humanos, materiais e financeiros.

A escola começou a funcionar 2011 como uma do 1º Ciclo onde leccionava de 8ª a 10ª classe, com 6 salas de aulas e 15 professores.

Actualmente, a escola conta com um total de 65 professores, dos quais trinta e cinco (35) são do sexo masculino e trinta (30) do sexo feminino. No que diz respeito aos alunos a escola conta com um total de 3957 alunos, dos quais 2325 são do sexo masculino e 1632 do sexo feminino. A escola lecciona nos períodos da manhã, da tarde e anoite.

Quanto às infra-estruturas, a escola é construída de material convencional, contando com dez (15) salas de aulas; um (1) gabinete do Director; um (1) gabinete dos Directores pedagógicos de todos os períodos; uma (1) secretaria; uma (1) sala dos professores uma, (1) sala dos contabilidade; um (1) campo desportivo; e quatro (4) sanitários.

A estrutura administrativa da escola, tal como ilustra a Figura 1, obedece à seguinte hierarquia: Directora da Escola, Directores- Adjuntos Pedagógicos; Chefe da Secretaria; Directores de Classe; Delegados de Disciplinas; Directores de turma; Professores e o Pessoal não Docente.

3.2. Tipo de estudo

3.2.1. Quanto a abordagem

Quanto a abordagem, a pesquisa classifica-se como qualitativa uma vez que se foca no estudo das particularidades de um local pesquisado. De acordo com Godoy (1995), na pesquisa qualitativa, a análise dos resultados é feita de forma intuitiva e indutiva pelo pesquisador, não requerendo uso de métodos estatísticos como é feito na pesquisa quantitativa. Existe uma maior preocupação na interpretação dos fenómenos e nos resultados.

3.2.2. Quanto à natureza

Quanto à natureza é uma “pesquisa aplicada” que, segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010) objectiva gerar conhecimentos para a aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos. A pesquisa aplicada ajuda a melhorar as estratégias de prevenção e combate ao consumo de drogas implementadas pela ESG-S, através da combinação de vários modelos que podem ser aplicados na escola.

A presente pesquisa baseou-se na abordagem “*qual-quantitativa*”, que vem sendo amplamente aplicada no estudo de fenómenos sociais, com maior predominância da qualitativa. Usou-se esta abordagem por ser mais adequada em pesquisas de carácter social e que tem como finalidade colher opiniões. Também, fundamenta-se em uma estratégia baseada em dados recolhidos em interacções sociais ou interpessoais, analisados a partir dos significados que os participantes e/ou pesquisador atribuem ao facto (Fonseca, 2012).

Esta abordagem possibilitou colher opiniões de todos os intervenientes envolvidos no estudo por meio da entrevista aplicada à Direcção da Escola e o questionário aplicado aos professores e aos alunos da mesma.

3.2.3. Quanto aos objectivos

a) Explicativa:

Quanto aos objectivos é uma “pesquisa descritiva”. Descreve as características de determinada população ou fenómeno, ou estabelece relações entre variáveis, (Kauark et al, 2010). A pesquisa possibilitou descrever de forma mais detalhada as actividades que vêm sendo desenvolvidas na ESG-S com vista à prevenção e combate ao consumo de drogas pelos alunos.

Quanto aos objectivos, o estudo classifica-se como exploratório porque busca-se desenvolver de uma ideia a partir de problemas encontrados.

De acordo com Selltiz et al (1965) citados por Oliveira (2011), enquadram-se na categoria dos estudos exploratórios todos aqueles que buscam descobrir ideias e intuições, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenómeno pesquisado. Eles possibilitam aumentar o conhecimento do pesquisador sobre os fatos, permitindo a formulação mais precisa de problemas, criar novas hipóteses e realizar novas pesquisas mais estruturadas.

b) Pesquisa Bibliográfica

Este tipo de pesquisa é importante, visto que, o trabalho desenvolveu-se com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. “A bibliografia oferece meios para definir e resolver não só problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizam suficientemente” GIL (1999:74).

3.3. População e amostra

3.3.1 Universo Populacional

O universo populacional da pesquisa é um conjunto de pessoas que tenham no mínimo características em comum. É neste sentido que Silva e Menezes (2001:32), afirma que a “população ou universo populacional da pesquisa é a totalidade de indivíduos que possuem características definidas para um determinado estudo.” A população do presente estudo foi constituída por todos os Funcionários e Estudantes do Instituto de Ciências de Saúde de Quelimane.

3.3.2. Amostra

Segundo Marconi e Lakatos (2001:32), amostra é uma parcela convenientemente seleccionada do universo (população). O estudo, contou com uma amostra de 15 funcionários e 15 Estudantes que foram seleccionados com recurso a técnica de amostragem por conveniência.

3.4. Quanto aos procedimentos técnicos

Quanto aos procedimentos, a pesquisa classifica-se como um estudo de caso porque busca estudar profundamente um local específico.

Quanto aos procedimentos é um “estudo de caso” tendo decorrido numa escola, para compreender a prática do tema em estudo. Este procedimento, segundo Kauark et al, (2010), envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objectos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento. O estudo permitiu aferir a situação real da ESH, no que diz respeito à prevenção e combate do uso de drogas pelos alunos.

3.4.1. Estudo de Campo:

Quanto aos procedimentos técnicos o autor optará pela técnica de estudo do campo que irá se basear na entrevista para obtenção das informações. Segundos IVALA. HDEZ & LUÍS, (2007:30), O estudo de campo “procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizado por meio de observação directa das actividades do grupo estudado e das entrevistas com informações para captar as explicações e interpretações que ocorrem na realidade”.

Heerdt & Leonel (2007), definem estudo de caso como sendo um estudo exaustivo, profundo e extenso de uma ou de poucas unidades, empiricamente verificáveis, de maneira que permita seu conhecimento amplo e detalhado. Para alcançar os objectivos da pesquisa foi também necessário o uso do procedimento de pesquisa bibliográfica para a aquisição do embasamento

teórico sobre assuntos relevantes para a pesquisa.

De acordo com Silva & Menezes (2001), a pesquisa bibliográfica busca obter informações sobre a situação actual do tema ou problema pesquisado; conhecer publicações existentes sobre o tema e os aspectos que já foram abordados; verificar as opiniões similares e diferentes a respeito do tema ou de aspectos relacionados ao tema ou ao problema de pesquisa.

3.5. Métodos e técnicas de colecta de dados

Método é “ o conjunto de etapas e processos a serem vencidos ordenadamente na investigação dos factos ou na procura da verdade” RUIZ (1985:131).

O método é mais focado pela maneira de pensar composta de objectos básicos. Que envolve o uso da reflexão e a experiencia. Quanto aos métodos de abordagem para esta pesquisa, o autor basear-se-á na observação directa, entrevista e questionário.

Ainda nesta pesquisa, far-se-á o uso do método indutivo, porque o autor chegará nas conclusões partindo do particular para o geral.

3.5.1. Observação directa

Segundo Marconi & Lakato (2003:190) a observação é Uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. A partir da observação directa, método este que será levado a cabo pelo pesquisador, permitira notar as dificuldades enfrentadas no Instituto de Ciências de Saúde de Quelimane vividas pelo mesmo ainda que vivenciado pelo autor, permitir chegar as conclusões através de uma análise comparativa entre as respostas dadas por meio de entrevista e o questionário é com a realidade vivida.

3.5.2. Entrevista

Para Goode e Hatt (1969:237), a entrevista "consiste no desenvolvimento de precisão, focalização, fidedignidade e validade de certo ato social como a conversação". Ira complementar a observação directa, facilitando a compreensão de certas situações descritas do autor no método anterior e com as respostas dadas pelos entrevistados.

3.5.3. Questionário

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Este é um instrumento de colecta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. A adopção deste método é muito importante, porque dá tempo dos questionados poderem analisar com muito cuidado cada questão patente.

3.6. Cronograma de Actividade

Tarefas a serem Realizadas	Responsável	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Elaboração e finalização do protocolo e a revisão da literatura	Autor					
Análise dos registos e selecção de estudos	Autor					
Entrevista aos funcionarios, professores e alunos da ESG de Sangariveira	Autor					
Análise preliminar dos dados	Autor					
Retro-Informação a ESG de Sangariveira	Autor					
Análise dos dados e elaboração do relatório final	Autor					
Terminar o Relatório	Autor					
Discussão dos resultados com o Governo e a direcção ESG de Sangariveira	Autor					
Monitória do Projecto/ Estudo	Autor					

3.7. Orçamento do Projecto

Nº de Ordem	Material Necessário	Quantidade (Nº de Pessoas/dias)	Preço unitário (MT)	Preço Total (MT)
1	Computador	1	22000	22000
2	Bloco de nota	2	150	300
3	Esferográficas	Uma Caixa	320	320
4	Borracha	Uma Caixa	110	110
5	Lapis de carvão HD	Uma Caixa	130	130
6	Impressão	2000 Papeis	4	8000
7	Lanche	Refresco Sande	50 X 2 = 100 X 10 50 X 2 = 100 X 10	2000
8	Transporte	10	100	1000
9	Subtotal			33860
10	Inflacção			3386
Total				37246

Referências bibliográficas

- Abramovay, M. e Castro, M. G. (2005). Drogas nas escolas, Brasília: UNESCO, Rede Pitágoras.
- Alfaya, T. V. (2007). Teoria Geral da Administração. Editora Casais. Barbosa, R. J. B. (2016). Prevenção ao uso de Drogas na Escola e as Possibilidades de actuação do Psicólogo; Revista Científica estação, 17, 1-23. Recuperado aos 09/10/2019 <http://portal.estacio.br/media/3727395/preven%C3%A7%C3%A3o-ao>.
- Bostokosi, M. F. & Rodrigues, R. V. (2013). Drogas: Factores de Risco e Prevenção na Comunidade Escolar, V. 1.
- Paraná. Braz, R. A. (2008) O combate as drogas através da educação, Universidade Estadual de Maringá, disponível em: www.sesipr.org.br > cuide-se-mais > alcool-e-outras-drogas > uploadAddress.
- Brusamarello, T. (2008) Consumo de drogas: concepções de familiares de estudantes em idade escolar, Revista Electrónica en Salud Mental, vol. 4, São Paulo, Brasil.
- Capucha, L. (2012) Missão do Desporto Escolar, disponível em: http://ef.cad-cascais.org/?page_id=76
- Carvalho, I. M. M., & Almeida, P. H. (2003). Família e protecção social. São Paulo em Perspectiva. Chiavenato, I. (2004). Introdução a Teoria Geral da Administração. Elsevier. São Paulo.
- Chiavenato, I. (2003). Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7. Ed. Elsevier. Rio de Janeiro. Costa, M.P.C. & Boccaletto, E.M. A. (s/d) Promoção de Saúde na Escola: Prevenção do Alcoolismo na Adolescência; disponível em: <https://www.fef.unicamp.br> > uploads > deafa > qvaf > livro_afqv_cap17.
- Decreto n. 54 de 07 de Outubro de 2013. Regulamento Sobre o Controlo de Produção, Comercialização e Consumo de Bebidas Alcoólicas.
- Boletim da República: Publicação Oficial da República de Moçambique. Série I, n. 80.
- Doneda, D. (2007). Uso Prejudicial de Álcool e outras Drogas no âmbito do Programa Geração Biz / Componente Ministério da Educação – MEC.
- Dourado, L.F. (2007). Políticas e gestão da educação no Brasil: limites e prespectivas. Disponível em: www.scielo.br > pdf > es > v28n100 > a1428100.
- Duarte, P. C. A.V. (2010) Drogas: cartilha para educadores. 2ª Ed. Brasília. Durkein, E. (2001). Sociologia, Educação e Moral. Porto, Portugal: Rés editora.

Rodrigues, R.G. (2019) o que é prevenção? Disponível em: agenciaaids.com.br > artigo > o-que-e-prevencao.

Ronzani, T. M. & Silveira, P. S. (2014). Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar, Ed. UFJF.

Santos, R. M. S. (2004). Prevenção de drogas na Escola, uma abordagem psicodramática, 4ª ed. Papirus editora, São Paulo.

Silva, F. I; Romildo, J. D. C.C; Moraes; J. R; Costa, L. X; Loiola, M. S. N; Sousa, R. M. A & Barbosa (2015). Drogas na Escolas, recuperado aos 08/08/2019 de: www.emdialogo.uff.br > content > tema-drogas-nas-escolas

Silva, L. G. (2011). Influências da Administração Científica na Escola Atual. Disponível em: <http://meuartigo.brasilescola.com/educacao/o-modelo-tayloristafordista-na-gestao-educacional-.htm>,.

Silva, E. L. & Menezes, E. M. (2005). Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. (4ª Ed) Ver. Actual. Florianópolis: UFSC.

Soares, D. S. (2013). Consumo problemático de drogas em contexto escolar – avaliação numa escola da cidade do Porto, Projecto de Graduação apresentado como requisitos para obtenção do grau Licenciado em Criminologia, Universidade Fernando Pessoa, Porto Portugal.

Soares, C. B. & Jacobi, P. R. (2000). Adolescentes, Drogas e Aids: Avaliação de um Programa de Prevenção Escolar, São Paulo.

Sunde, R. M. (2019) Consumo de Drogas pelos Adolescentes nas Escolas Moçambicanas: Estratégias de Intervenção, Argumentos Pró-Educação 4(10), 882-900.

Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (2018). Álcool e outras drogas; estigma preconceito e discriminação, capacitação de professores e provedores de saúde sobre saúde sexual reprodutiva.

Ministério de Saúde e Ministério da Educação Desenvolvimento Humano (2009) documento de orientação sobre saúde escolar.

Moreira, A. Vóvio, C. L. & Micheli, D. (2015). Prevenção ao Consumo abusivo de Drogas na escola: desafios e possibilidades para a actuação do educador Universidade Federal de São Paulo, disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n1/1517-9702-ep-41-1-0119.pdf>.

Oliveira, M. A (2002). Drogas nas escolas: uma abordagem preventiva, Monografia apresentada à Faculdade de Ciências da Saúde do Centro Universitário de Brasília como parte dos requisitos para obtenção do grau de licenciado em Biologia.

AQUINO, J.G.(org). 1997. Drogas na escola: Alternativas teóricas e práticas. Editora summus, São Paulo, 166p.

ALMEIDA, C.R.T.. 1999. Drogas uma abordagem educacional. Editora OlhosD'água, São Paulo, 99p.

ANTÒN, D. M.. 2000. Drogas: conhecer e educar para prevenir. Editora scipione, São Paulo, 151p.

BUCHER, R. (org). 1989. Prevenção ao uso indevido de drogas. Editora UNB, Brasília, 97p.

CARMO, C. E.. 1991. Tóxicos: o que toda família precisa saber. 3ª ed. Editora JUERP, Rio de Janeiro, 86p..

CHARBONNEAU, P.. 2000. Drogas: prevenção, escola. 4ª ed. Editora Paulus, São Paulo, 162p.

ESSLINGER, I. & KOVÁCS, M. J.. 1999. Adolescência: vida ou morte? Editora Ática, São Paulo, 96p.